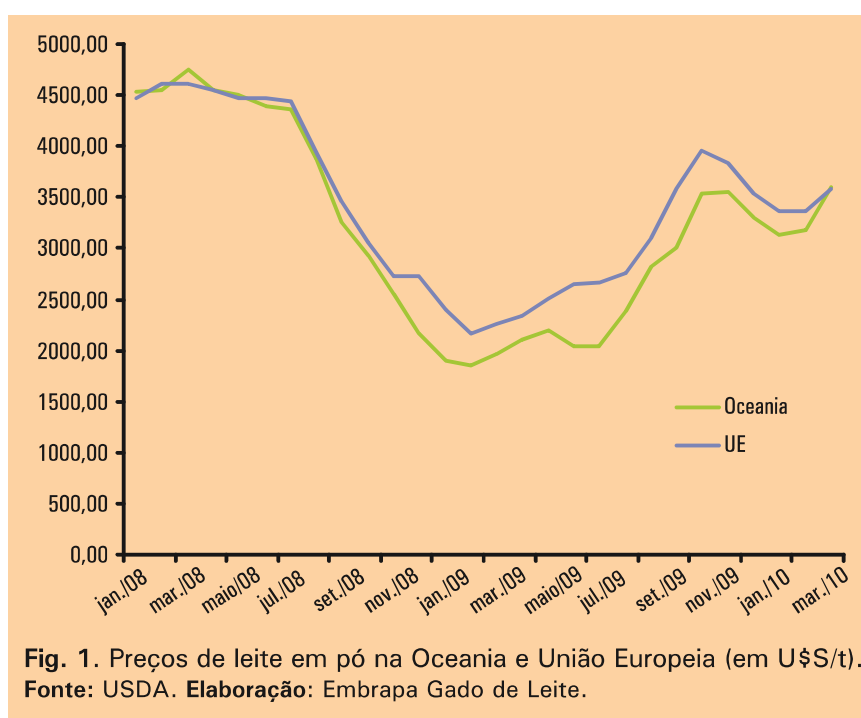


Relações do preço do leite em pó integral no mercado internacional

Kennya Beatriz Siqueira e Marcos Franca de Almeida

Depois da queda provocada pela crise econômica mundial, os preços do leite em pó integral começaram a se recuperar no mercado internacional, como mostra a Fig. 1. De fevereiro até novembro do ano passado, os preços subiram 82% na União Europeia e 91% na Oceania. Mas ainda assim, permaneceram em um patamar inferior ao de 2007 e 2008. No entanto, a redução dos preços no final de 2009 e início de 2010 foi bem menos acentuada que a verificada no ano passado. E os preços já retomaram a tendência de alta em março, o que pode indicar preços mais elevados para este ano.

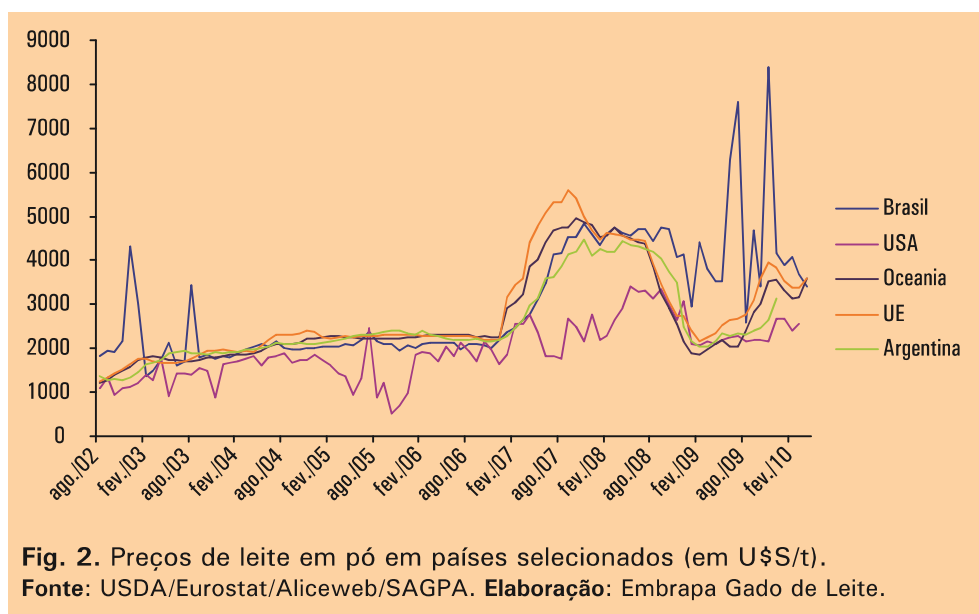


Visto que metade do leite em pó integral produzido é comercializado no mercado mundial, os preços internacionais deste produto se tornaram referência no mercado lácteo. Visando analisar se existe um padrão de comportamento similar entre as séries de preços do leite em pó exportado pelos vários países, utilizou-se a metodologia de Siqueira (2007). Foram comparados os preços de leite em pó de Argentina, Estados Unidos, Oceania, União Europeia e Brasil para o período de fevereiro de 1996 a dezembro de 2009. A análise gráfica inicial mostrou semelhança entre algumas séries de preços conforme mostra a Fig. 2.

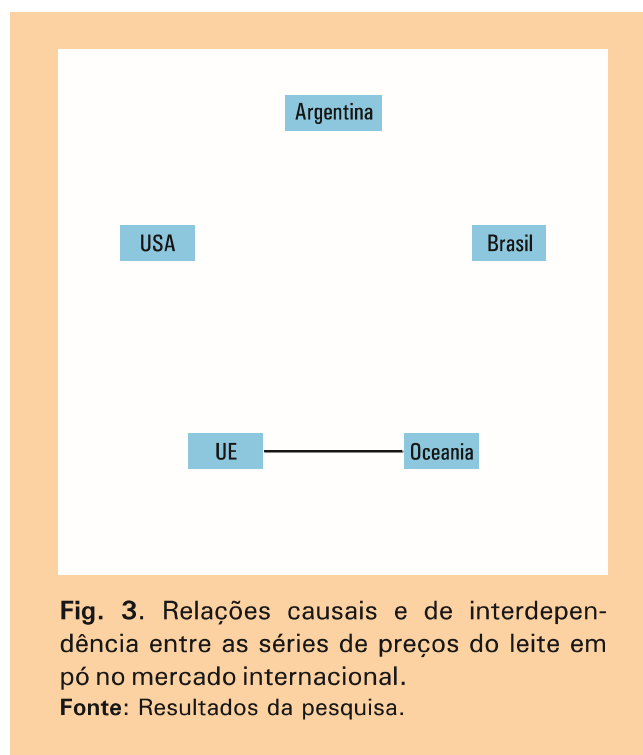
Pela Fig. 2 pode-se perceber que todas as séries de preço seguem comportamentos semelhantes, apresentando tendências de alta ou de baixa praticamente no mesmo período. No entanto, os preços de leite em pó do Brasil e dos Estados Unidos destoam um pouco dos demais: o Brasil tem apresentado os maiores preços dentre os países analisados, enquanto os Estados Unidos têm apresentado os menores. Porém, apesar de apresentarem grandes oscilações, os preços do leite em pó americano seguem a mesma tendência dos demais no longo prazo. Por outro lado, os preços do Brasil têm se distanciado um pouco do comportamento padrão dos demais países analisados durante e depois da crise mundial. Os preços mais elevados do leite em pó brasileiro nos últimos anos podem ser resultado do aumento no preço do leite no mercado doméstico.



Além disso, o país está com dificuldade para competir no mercado internacional devido a valorização da taxa de câmbio, que torna nosso produto caro em dólar.

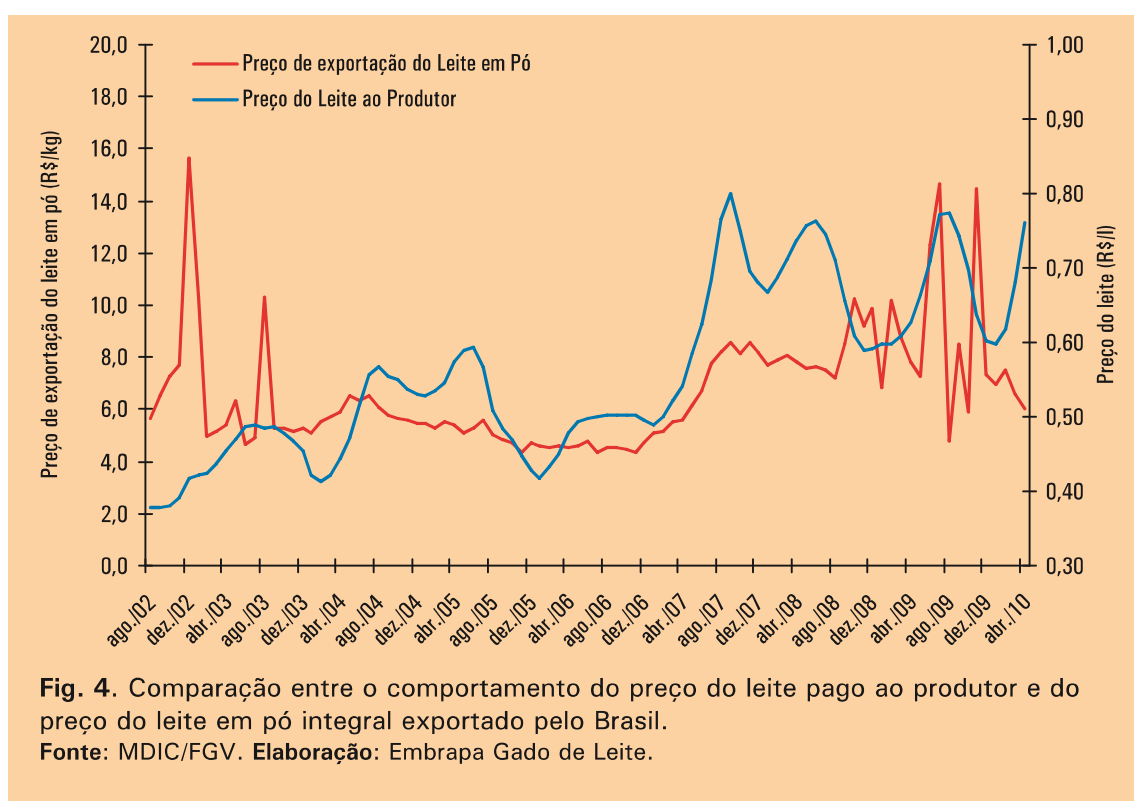


Utilizando a análise de cointegração, todas as séries apresentaram uma tendência em comum no longo prazo, ou seja, todas seguem um caminho ou relação linear comum no longo prazo. Além disso, o teste DAG evidenciou uma relação forte de interdependência entre os preços do leite em pó da União Europeia e da Oceania (Fig. 3).



Porém, conforme mostra a Fig. 3, não existe nenhuma relação causal entre os preços analisados. Isto indica que fatores externos são causadores destes preços, como por exemplo, oscilações da oferta mundial de leite, crises, variações na demanda por exportação e custo de produção. A Fig. 4 evidencia a relação entre o preço do leite no mercado doméstico (principal insumo na produção de leite em pó) e o preço do leite em pó no Brasil.

Pela Fig. 4 pode-se notar que existe, em alguns momentos, similaridade de comportamento entre o preço do leite pago ao produtor e o preço do leite em pó integral exportado pelo Brasil, especialmente nos momentos de pico desses preços. No entanto, as oscilações do preço do leite cru não podem por si explicar o comportamento do leite em pó integral. Agora, com a criação do contrato futuro de leite em pó integral na Nova Zelândia, pode ficar mais fácil prever e gerenciar a volatilidade no preço do leite em pó integral. Inclusive, no último relatório da FAO, a entidade sugere a implantação de contratos futuros em países emergentes como mecanismo eficiente no gerenciamento do risco de preços.



Referências bibliográficas

SIQUEIRA, K.B. The dynamics of farm milk price formation in Brazil. Viçosa, MG: UFV, Imprensa Universitária, 2007. 143 f. Dissertação (Doutorado em Economia Aplicada) – Universidade Federal de Viçosa, Viçosa.